

REDES VESTÍVEIS: ARTE LOCATIVA NO FESTIVAL VIVO ARTE.MOV

Orientadora Dra Maria Amelia Bulhões
Bolsista Gabriela Lima da Cunha
PROBIC FAPERGS-UFRGS

INTRODUÇÃO

Esse trabalho desenvolve uma reflexão sobre a arte locativa (produzida com o uso de equipamentos móveis como celulares e tablets) a partir da performance coletiva Redes Vestíveis, 2010 de Cláudio Bueno no contexto do festival Vivo arte.mov.

CONTEXTUALIZAÇÃO

Com a proliferação dos celulares nos anos 2000, e o início de tecnologias WAT, Bluetooth, 3G e wi-fi, surgem eventos artísticos e musicais financiados por grandes empresas privadas de comunicação. Além do Vivo arte.mov, temos neste momento os festivais Motomix, NokiaTrends e MobileFest, patrocinados respectivamente pela Motorola, Nokia e Claro.

O festival Vivo arte.mov foi o mais consistente no meio artístico com o objetivo de pensar as tecnologias móveis, dirigido pelos artistas Lucas Bambozzi e Rodrigo Minelli, teve duração entre 2006 e 2012. A performance Redes Vestíveis de Cláudio Bueno foi comissionada pelo evento de 2010, nela os participantes utilizam celulares com geolocalizadores que proporcionam a visualização de uma rede virtual entre os jogadores e, a medida que se movem, tensionam esta trama, exigindo movimentação para evitar o rompimento da rede.

METODOLOGIA

Pesquisas na internet em sites de artistas que trabalham com as mídias móveis, busca por teóricos que pesquisam sobre a arte locativa no Brasil, levantamento de textos e trabalhos artísticos ligados a arte na internet e seminários semanais com a professora orientadora.



Redes Vestíveis, Cláudio Bueno.

REFERÊNCIAS TEÓRICAS

Foi pesquisado referências na área de arte locativa no Brasil, arte pós internet e web arte a partir dos autores André Lemos (2009) e Juan Martín Prada (2015).